



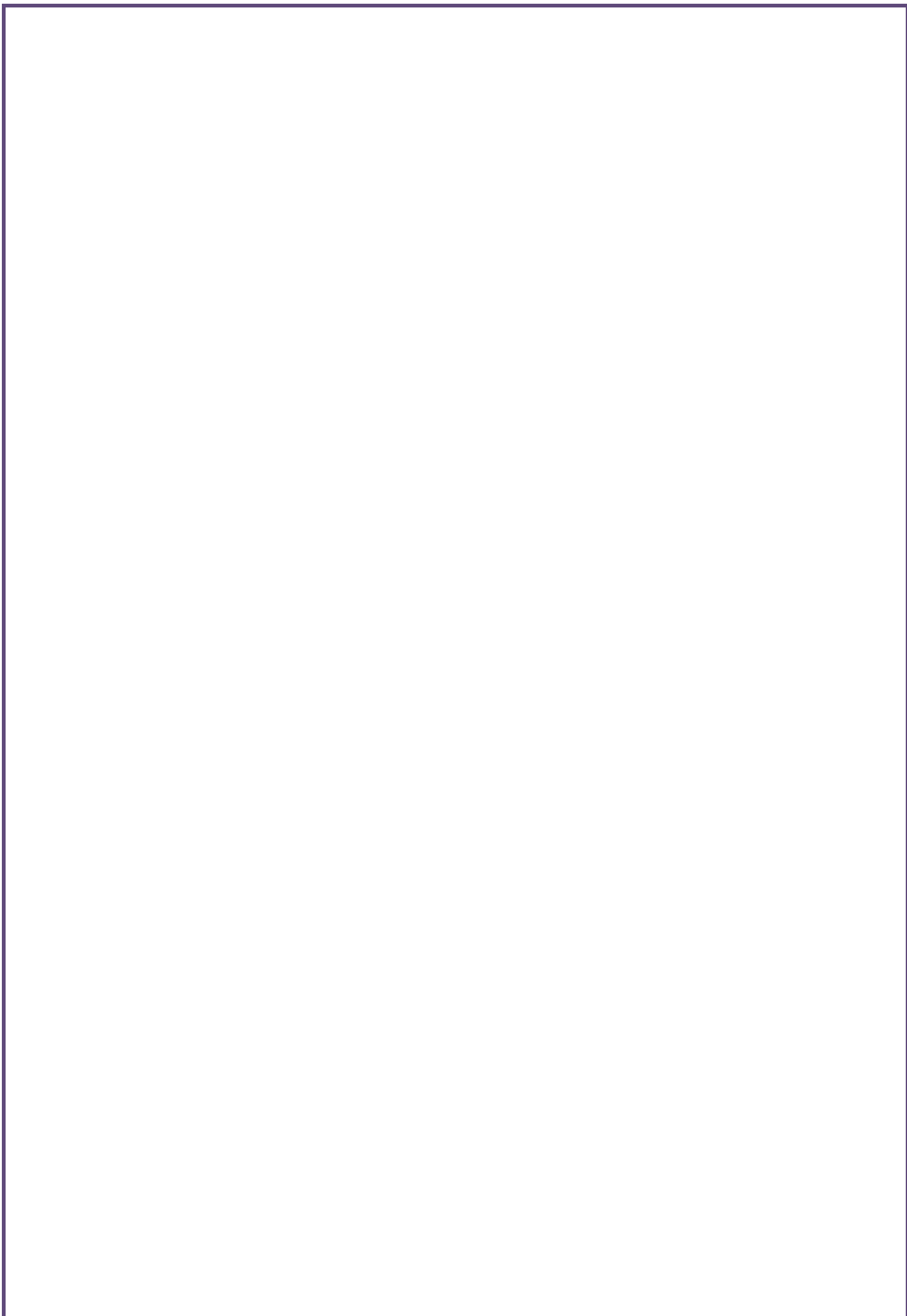
RIVDAL

Rede Integrada de Resposta
à Violência Doméstica
do Alentejo Litoral

Relatório de Avaliação - Plano de Ação 2015

16º ENCONTRO DA RIVDAL

FEVEREIRO DE 2016



SIGLAS

ADL – Associação de Desenvolvimento do Alentejo Litoral

CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

CLAS – Conselho Local de Ação Social

CNPCJR – Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CPVC – Comissão de Proteção às Vítimas de Crime

EPADR – Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

ESAIC – Escola Secundária António Inácio da Cruz

GAVA – Gabinete de Apoio à Vitima e Agressor

IG – Igualdade de Género

ILGA: Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero

IPS – Instituto Politécnico de Setúbal

MDM – Movimento Democrático de Mulheres

MGF – Mutilação Genital Feminina

POI SE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, concursos no âmbito da Cidadania

POPH – Programa Operacional Potencial Humano

RIVDAL – Rede de Intervenção com Vítimas de Violência Doméstica do Alentejo Litoral

TAIPA - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira

UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta

VD – Violência Doméstica

Índice

Nota Introdutória	4
OBJETIVO GERAL 1: CONHECER A REALIDADE TERRITORIAL DO ALENTEJO LITORAL NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	5
OBJETIVO GERAL 2: DAR A CONHECER À POPULAÇÃO EM GERAL A EXISTÊNCIA DA RIVDAL	6
OBJETIVO GERAL 3: MELHORAR/REFORÇAR A CAPACIDADE DE RESPOSTA ÀS VÍTIMAS DE VD NO AL.....	7
OBJETIVO GERAL 4: SENSIBILIZAR E INFORMAR A POPULAÇÃO EM GERAL PARA A PROBLEMÁTICA DA VD/VG	9
OBJETIVO GERAL 5: PROMOVER A IG COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E ELIMINAÇÃO DA VD E VG.....	14

Nota Introdutória

Este documento tem por objetivo apresentar a síntese da monitorização feita à execução do Plano de Ação 2015 da RIVDAL – Rede Integrada de Resposta à Violência Doméstica do Alentejo Litoral.

A recolha de elementos relativos à execução do PA 2015 foi feita a partir da informação contida nas atas dos Encontros realizados em 2015, ao longo dos quais se foi dando conta em plenário das atividades desenvolvidas, assim como através da recolha de informação junto das entidades parceiras, a quem foram enviadas fichas de monitorização das ações para preenchimento. Algumas das fichas foram enviadas a todas as entidades porque se reportavam a ações desenvolvidas e/ou da responsabilidade de execução de todas elas; outras fichas foram enviadas apenas às entidades cuja responsabilidade de execução das ações lhes pertencia.

Muito embora algumas das Ações possam ser categorizadas de Concretizadas ou Não Concretizadas em 2015, outras Ações, dada a sua natureza remeter sobretudo para um trabalho de continuidade, são consideradas Em Curso.

Paralelamente ao trabalho de monitorização/avaliação, foi sendo elaborado uma proposta de Plano de Ação para 2016.

Toda a informação resultante do trabalho de monitorização/avaliação encontra-se presente neste Relatório de Atividades, para apreciação do Plenário da RIVDAL, assim como a proposta para o Plano de Ação 2016.

OBJETIVO GERAL 1: CONHECER A REALIDADE TERRITORIAL DO ALENTEJO LITORAL NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Estratégia 1 - Articular com todas as entidades parceiras da RIVDAL para aprofundar o diagnóstico e sistematizar a informação (estatísticas dos casos de VD, recursos existentes, etc.)

Ação 1 - Aplicação de questionário às entidades parceiras da RIVDAL

<p><u>Entidades Responsáveis</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - IPS - Entidades Parceiras da RIVDAL 	<p><u>Indicadores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Nº de casos p/concelho - Recursos existentes p/concelho - Relatório 	<p>Ação: Em curso →→ Dar continuidade em 2016</p> <p>No sentido de aprofundar o conhecimento global da realidade territorial do AL no âmbito da violência doméstica, foi definido a aplicação de um questionário às entidades parceiras da RIVDAL, construído a partir do questionário da ESDIME para o projeto VERA. A construção e aplicação do questionário e o tratamento dos dados ficaram da responsabilidade do Instituto Politécnico de Saúde.</p> <p>O questionário foi aplicado às entidades parceiras da RIVDAL, tendo sobressaído desde logo, aquando da primeira apresentação de resultados (no 13 Encontro, a 4/05/2015), dois aspetos: a baixa participação das entidades da RIVDAL (com ou sem protocolo) e a duplicação das respostas de algumas entidades. Por outro lado, alguns dos dados levantaram dúvidas (falamos de casos ou de atendimentos?), carecendo de uma leitura/interpretação mais clara. Verificavam-se portando limitações ao tratamento correto das respostas, o que se traduziria em resultados menos representativos da realidade. Estes aspetos, aliados ao facto de algumas entidades não terem chegado a receber o questionário para preenchimento, levou à decisão de se voltar a enviar para preenchimento o questionário a todas as entidades, apelando novamente à participação e tendo em atenção a necessidade de cada entidade responder apenas uma única vez</p> <p>No 14º Encontro, a 29 de Junho, foram apresentados novamente os resultados do questionário aplicado, tendo-se detetado a não receção de algumas respostas de entidades cujos questionários haviam sido preenchidos e enviados, assim como da receção de mais de uma resposta da mesma entidade. Para ultrapassar essa questão, decidiu-se pelo reenvio do questionário às entidades para mais uma ronda de recolha de informação. Definiu-se ainda a necessidade de análise de conteúdo de algumas das respostas.</p> <p>Não houve, entretanto, possibilidade de se completar o tratamento dos dados, pelo que, até</p>
---	---	--

Plano de Ação 2015 – Relatório de Atividades

ao final de 2015, a ação não se encontrava plenamente concretizada.

Ação 2 - Construção/Adoção de Ficha de Registo padronizada

Entidades Responsáveis

- IPS
- ADL
- Municípios

Indicadores

- Guia de Recursos (S/N)

Ação: Não Concretizada →→→ Dar continuidade em 2016

Dada a informação no início do ano de que estaria em construção uma ficha de atendimento padronizada – em execução por coordenação da CIG e da Segurança Social, inserida no V Plano Nacional –, optou-se por aguardar pela mesma para adoção pela RIVDAL.

Continuando no final de 2015 a referida ficha ainda em processo de execução, foram discutidas em plenário duas opções possíveis quanto a esta ação: continuar a aguardar que a ficha fosse consensualizada para posterior adoção ou formar um grupo de trabalho para a elaboração de uma ficha para a RIVDAL. Uma terceira opção foi entretanto validada: retirar-se a criação da ficha de atendimento padronizada do plano da RIVDAL, uma vez que tal não depende dos elementos da rede.

Mantendo-se, no entanto, a necessidade de criar uma ficha de sinalização de vítimas, que pudesse ser utilizada uniformemente pelas entidades da RIVDAL que não dispõem de uma ficha própria, considerou-se pertinente fazer um exercício prático no sentido de testar os modelos de fichas de sinalização já existentes, utilizadas por algumas das entidades parceiras.

Nesse sentido, ficou decidido que a ação passaria assim para o Plano de Ação 2016.

OBJETIVO GERAL 2: DAR A CONHECER À POPULAÇÃO EM GERAL A EXISTÊNCIA DA RIVDAL

Estratégia 1 - Promover a divulgação da RIVDAL e dos recursos/respostas no âmbito da VD existente no AL

Ação 1 - Elaboração / divulgação de um Guia de Recursos

Entidades Responsáveis

- IPS
- ADL

Indicadores

- Guia de Recursos (S/N)

Ação: Não concretizada →→→ Dar continuidade em 2016

Para dar a conhecer à população em geral a existência da RIVDAL, promovendo a divulgação dos recursos existente no Alentejo Litoral no âmbito da Violência Doméstica, definiu-se pela

<p>– Municípios</p>	<p>elaboração de um Guia de Recursos, que ficaria disponível <i>online</i> para que cada entidade, tendo em conta os seus recursos, trabalhasse a sua divulgação no respetivo território.</p> <p>Entretanto, dada a possibilidade de candidatar a criação do Guia de Recursos a fundos comunitários, a Intervir.Com assumiu integrar esta ação na candidatura que viesse a apresentar ao POI SE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, concursos no âmbito da Cidadania, Promoção e Defesa da IG e do Combate à Violência Doméstica e Violência de Género e ao Tráfico de Seres Humanos, mais concretamente à Medida 3.16 – Apoio Financeiro e Técnico a Organizações da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos.</p> <p>A Ação não foi concretizada em 2015 pois, até final do ano, os prazos para abertura das candidaturas foram sendo sucessivamente prorrogados.</p> <p>Contudo, não obstante a não concretização da ação, registaram-se ao longo de 2015 sessões em que foi possível apresentar a RIVDAL junto de diversos públicos, contribuindo assim para o objetivo de divulgação da rede, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <i>i)</i> 7 de Outubro, no Fórum Municipal do Seixal, na Quinta dos Franceses, no Seixal – Seminário “A abordagem da Violência Doméstica na Intervenção Social” – II Painel – Experiências territoriais – apresentação da RIVDAL; <i>ii)</i> 27 de Novembro, no Auditório Charlot, em Setúbal - Conferência “Caminhos Partilhados em (des)Igualdade?” – Mesa sobre Perspetivas de Futuro – apresentação da RIVDAL; <i>iii)</i> 15 de Dezembro, na Biblioteca Municipal Manuel José do Tojal, em Vila Nova de Santo André – Fórum “Violência Doméstica: Uma Visão Global” – Painel I - apresentação da RIVDAL;
---------------------	--

OBJETIVO GERAL 3: MELHORAR/REFORÇAR A CAPACIDADE DE RESPOSTA ÀS VÍTIMAS DE VD NO AL

Estratégia 1 - Promover uma eficaz articulação entre as entidades parceiras da RIVDAL

Ação 1 - Definição das competências das diversas entidades, identificação dos interlocutores-chave, assim como dos circuitos a seguir

Plano de Ação 2015 – Relatório de Atividades

<p><u>Entidades Responsáveis</u></p> <p>– Entidades parceiras da RIVDAL</p>	<p><u>Indicadores</u></p> <p>- Procedimentos/Instrumentos (fluxograma) / Circuitos criados</p>	<p>Ação: Em Curso →→→ Dar continuidade em 2016</p> <p>O Fluxograma foi sendo construído desde as primeiras sessões de trabalho da RIVDAL e, muito embora não tenham sido criados “no papel” circuitos concretos de procedimentos, cada entidade tem conhecimento dos procedimentos a seguir, assim como dos interlocutores-chave que, em cada uma das restantes entidades poderá contactar, consubstanciando-se nomeadamente nos/as representantes das entidades na RIVDAL.</p> <p>Uma vez que se trata de uma ação de continuidade, considerou-se que a mesma transitaria para 2016.</p>
---	--	--

Estratégia 2 – Promover a criação/manutenção de Gabinetes de Atendimento a vítimas de VD

Ação 1 – Construção de parcerias que visem o reforço de resposta / criação de Gabinetes de Atendimento a vítimas de VD

<p><u>Entidades Responsáveis</u></p> <p>– Entidades parceiras da RIVDAL</p>	<p><u>Indicadores</u></p> <p>- Gabinete mantidos – 2 (até final de 2015)</p> <p>- Gabinetes criados nos concelhos onde não existem - 0</p>	<p>Ação: Em curso →→→ Dar continuidade em 2016</p> <p>O GAVA – Gabinete de Apoio à Vitima e Agressor, da TAIPA, e o Projeto (des)Igualdades, da Intervir.Com Associação, são os dois gabinetes de atendimento com resposta especializada de proximidade na área da VD que atuam no território do Alentejo Litoral. O primeiro com resposta para o concelho de Odemira desde Janeiro de 2012, o segundo com resposta com atendimentos itinerantes para os concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines desde Dezembro de 2012.</p> <p>Ambos os projetos tiveram numa 1ª fase financiamento (até meio do ano de 2014) resultante de candidaturas ao Eixo 7 do POPH – Igualdade de Género (Tipologia 7.7 – Projetos de Intervenção no Combate à Violência Doméstica). De Junho a Dezembro de 2014 não tiveram qualquer apoio do Estado para funcionamento, tendo-lhes sido posteriormente atribuída nesse sentido, uma subvenção através da Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, com supervisão da CIG, pelo período de um ano, até final de 2015.</p> <p>Estes projetos desenvolvem as respostas de Apoio Social, Apoio Psicológico, Aconselhamento Jurídico e Ações de Informação e Formação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os indicadores do GAVA respeitantes ao período 2012/2014 apontam para 139 processos: 111 de vítimas (101 mulheres e 10 homens) e 28 agressores (27 homens e
---	--	--

Plano de Ação 2015 – Relatório de Atividades

		<p>1 mulher). Relativamente a 2015, à data de 5 de Setembro registavam-se 56 processos: 40 de vítimas (38 mulheres e 2 homens) e 16 agressores (14 homens e 2 mulheres).</p> <ul style="list-style-type: none"> Os indicadores do (des)Igualdades, à data de Setembro 2015, indicam 64 vítimas (50 mulheres; 1 homem e 13 dependentes) distribuídas por 55 agregados familiares. Das 64 vítimas, 25 são do concelho de Sines e outras 25 do concelho de Santiago do Cacém, 8 do concelho de Alcácer do Sal e 6 do concelho de Grândola. <p>Não foi, entretanto criado qualquer Gabinete de Atendimento localizado nos concelhos onde não existem esses espaços.</p>
--	--	--

Estratégia 3 - Dar continuidade à formação/capacitação técnica dos/as técnicos/as das entidades parceiras da RIVDAL

Ação 1 - Promoção de formação em Mutilação Genital Feminina (MGF)

<p><u>Entidades Responsáveis</u></p> <p>– IPS – UMAR</p>	<p><u>Indicadores</u></p> <p>- Realização da formação</p>	<p><u>Ação:</u> Concretizada</p> <p>A ação de formação <i>Mutilação Genital Feminina / Corte dos Genitais Femininos: da Compreensão à Intervenção</i>, foi promovida para os/as representantes das entidades parceiras da RIVDAL pela UMAR, no âmbito do Projeto IÁ-IÁ – Informar/ Agir/ Investir/ Alterar, em conjunto com a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal.</p> <p>A ação foi dividida em duas partes, tendo a primeira sido levada a cabo a 29 de junho de 2015, no 14º Encontro da RIVDAL, em Santiago do Cacém, e a segunda parte a 5 de Outubro, no 15º Encontro, em Alcácer do Sal.</p> <p>No 14º Encontro estiveram presentes 27 representantes de 21 entidades e no 15º Encontro 28 representantes de 21 entidades.</p>
--	---	---

OBJETIVO GERAL 4: SENSIBILIZAR E INFORMAR A POPULAÇÃO EM GERAL PARA A PROBLEMÁTICA DA VD/VG

Estratégia 1 - Assinalar em cada concelho as datas alusivas às temáticas da VD, IG, Maus-tratos, etc.

Ação 1 - Comemoração, em todos os concelhos, dos dias: 6 fev. – Dia Internacional para a Erradicação da MGF; 8 mar. – Dia Internacional da Mulher; 2 out – Dia Internacional da Não

Plano de Ação 2015 – Relatório de Atividades

Violência; 18 out – Dia Internacional de Combate ao Tráfico de Seres Humanos; 24 out - Dia Municipal p/Igualdade; 25 nov – Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres

<u>Entidades Responsáveis</u>	<u>Indicadores</u>	<u>Ação:</u> Concretizada →→→ Dar continuidade em 2016
<p>– Entidades Parceiras da RIVDAL</p>	<p>- Sensibilização dos parceiros para as temáticas de IG</p> <p>- Ações comemorativas p/concelho e p/data</p>	<p>- 6 fev. – Dia Internacional para a Erradicação da MGF</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação pela RIVDAL do texto divulgado no Portal da Saúde para assinalar o dia 6 de Fevereiro, com o objetivo de denunciar e promover esforços para eliminar a prática da Mutilação Genital Feminina. • Divulgação pela RIVDAL do convite endereçado pela Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, por ocasião do Dia Internacional da Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina, para a sessão evocativa que decorreu no dia 6 de fevereiro de 2015, no Auditório da Faculdade de Ciências Médicas, no Hospital de S. Francisco Xavier, no Restelo (Lisboa) <p>- 14 fev. – Dia dos Namorados</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Município de Alcácer do Sal, em conjunto com a CPCJ e o Agrupamento de Escolas daquele Concelho, organizou entre 9 e 13 de fevereiro ações de sensibilização sobre Violência no Namoro “Querer e gostar é ≠ de Amar”, na Escola Secundária de Alcácer do Sal, destinadas aos/às alunos/as dos 9º, 10º, 11º e 12º anos. • <u>Odemira</u> – O GAVA promoveu durante o mês de Fevereiro no Agrupamento de Escolas de Colos, Ações de Sensibilização para jovens sobre “Violência no Namoro”. <p>- 8 mar. – Dia Internacional da Mulher</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Grândola</u>: O dia Internacional da Mulher foi assinalado em Grândola com uma ação conjunta da Junta de Freguesia de Grândola e Santa Margarida da Serra, MDM – Movimento Democrático de Mulheres, Câmara Municipal de Grândola/Universidade Sénior de Grândola e RIVDAL, com uma ação de rua de distribuição de cravos e postais; com a inauguração da nova Sede do MDM em Grândola; com um almoço convívio e com a exibição do filme “O Meu Nome é Alice”. • <u>Vila Nova de Santo André</u>: O projeto (des)Igualdades desenvolveu, no dia 4 de Março, em parceria com o Centro de Saúde de Santo André, uma ação de sensibilização sobre a problemática da VD dirigida à comunidade, para informar

sobre os direitos das vítimas e os recursos disponíveis.

- Odemira: O GAVA promoveu no Dia Internacional da Mulher, em parceria com o Movimento Viver Milfontes, uma Encenação Teatral e uma Campanha de Rua “Porque é que se Comemora o Dia da Mulher?”, em Vila Nova de Milfontes.

- 2 out – Dia Internacional da Não Violência

- 18 out – Dia Internacional de Combate ao Tráfico de Seres Humanos

- 24 out - Dia Municipal p/Igualdade

- Grândola - "Histórias da Resistência no Feminino" - iniciativa da responsabilidade do Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta em Grândola e da Câmara Municipal de Grândola, que integrou os Planos de Ação do Conselho Local de Ação Social de Grândola e da RIVDAL - Rede Integrada de Resposta à Violência Doméstica do Alentejo Litoral. Ação destinada à população em geral, a iniciativa contou com a presença de 71 pessoas.

A sessão contou com a presença de Irene Flunser Pimentel, investigadora de História Contemporânea e autora de vários artigos e livros sobre o Estado Novo, e com os testemunhos de vida de algumas mulheres do concelho de Grândola que resistiram e combateram, de diferentes formas, a ditadura salazarista: Maria Joaquina Chança da Costa, Maria Júlia Mendes de Brito, Maria Vitorina Pereira Baptista e Maria de Lurdes de Sousa.

Pontos fortes / Oportunidades: Contribuir para a preservação da memória local; Sensibilizar a população para a temática da Igualdade de Género; Assinalar o Dia Municipal para a Igualdade com iniciativas conjuntas.

Pontos fracos / Constrangimentos: Problemas técnicos com microfones e sistema de som; Sobreposição de iniciativas, dirigidas a um mesmo público, no mesmo concelho.

No próximo Plano de Ação seria de manter um mesmo género de iniciativa conjunta, para assinalar o Dia Municipal para a Igualdade.

- 25 nov – Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres

- Grândola: A Rede Social de Grândola realizou no dia 23 de Novembro um CLAS Temático, para assinalar o Dia Internacional da Eliminação da Violência Contra as

	<p>Mulheres e em se realçou a importância do trabalho em rede, nomeadamente no âmbito da temática da VD, dando a conhecer a RIVDAL e promovendo uma sessão sobre Violência Sexual no Local de Trabalho, dinamizada pela UMAR.</p> <ul style="list-style-type: none">• <u>Vila Nova de Santo André</u> – Fórum (des)Igualdades “Uma Perspetiva Global do Fenómeno da Violência Doméstica” – iniciativa da Intervir.COM Associação, realizada a 15 de Dezembro 2015, integrada nas IV Jornadas Nacionais Contra a Violência Doméstica e de Género. Contou com apresentações da CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (sobre Políticas Nacionais de Combate à VD); da CPVC – Comissão de Proteção às Vítimas de Crime (sobre Direitos das Vítimas de Violência Doméstica); da Rede Integrada de Resposta à Violência Doméstica do Alentejo Litoral (sobre a RIVDAL); do Projeto (des)Igualdades (sobre a Estrutura de Atendimento a Vítimas de VD); do Lar de Santa Helena: Casa Abrigo (sobre Integração em Casa Abrigo e Processos de Autonomia);e da ILGA: Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero). <p><u>Pontos Fortes / Oportunidades:</u> Número de participantes; Técnicos/a de várias entidades; Partilha de experiências; Pertinência dos temas e oradores com vasta experiência na área; Avaliação do público-alvo como "Muito Bom";</p> <p><u>Pontos Fracos / Constrangimentos:</u> Data que coincidiu com inúmeras reuniões de trabalho de final de ano.</p> <ul style="list-style-type: none">• <u>Odemira:</u> o Gabinete de Apoio À Vítima e ao Agressor (GAVA) e a Comissão de Crianças e Jovens (CPCJO), do Concelho de Odemira, promoveram um Seminário subordinado ao tema “Por uma Cultura de Não-Violência: Velhos e Novos Desafios”, que decorreu a 25 de novembro, no Cineteatro Camacho Costa, em Odemira, com o objetivo de assinalar o Dia Internacional Pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, assim como o 10º Aniversário da CPCJ de Odemira e a comemoração da Convenção dos Direitos das Crianças.• A <u>UMAR</u> promoveu, juntamente com 15 outras entidades da sociedade civil, a 5ª Marcha pela Fim da Violência Contra as Mulheres, sob o lema 'Pelo fim da Violência contra as Mulheres Quebra o Silêncio’, no dia 25 de Novembro em Lisboa, associando-se assim à campanha internacional “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres”.
--	---

Ação 2 - Promoção do Mês da Prevenção dos Maus-tratos na Infância

<p><u>Entidades Responsáveis</u></p> <p>– CPCJ</p>	<p><u>Indicadores</u></p> <p>- Ações promovidas p/concelho durante o mês de Abril</p>	<p><u>Ação:</u> Concretizada →→→ Dar continuidade em 2016</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Alcácer do Sal:</u> A CPCJ de Alcácer do Sal, em parceria com a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia, os Agrupamentos de Escolas e a ADT - Associação para o Desenvolvimento do Torrão, associou-se à CNPCJR na comemoração do Mês da Prevenção dos Maus Tratos à Infância e à Juventude, promovendo durante o mês de Abril diversas iniciativas: “A Biblioteca vai à Escola”, “Os Gatos não têm Vertigens” e as Conversas às Terças <p>As "Conversas às Terças", realizaram-se nos dias 7, 14 e 28 de Abril, com comunicações subordinadas aos temas “Os problemas de comportamento -qual a sua origem? os genes? a qualidade dos cuidados? os episódios de vida?”, "Problemas de Comportamento: Pais e Professores à Nora" e “A Escola? Que Seca!”</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Projeto (des)Igualdades promoveu, no dia 29 de abril de 2015, na Biblioteca Municipal de Alcácer do Sal, a ação de informação dirigida a técnicos subordinada ao tema "A Guerra dos Afetos: Da violência Doméstica ao Exercício das Responsabilidades Parentais". • <u>Grândola:</u> Para Promoção do Mês da Prevenção dos Maus-tratos na Infância a CPCJ de Grândola programou para o mês de Abril as seguintes atividades: História do Laço Azul; Divulgação do Calendário dos Afetos; Lançamento do Curso "Famílias Felizes" (Programa de Desenvolvimento de Competências Parentais); Iniciativa "Aqui ninguém toca"; Visualização de filme e debate na Ludoteca; Visualização de filme e debate no Estúdio Jovem (sobre a temática dos Maus-Tratos com a visualização de filme, atividades e debate); Colocação de Post-its com mensagens alusivas à prevenção dos maus tratos (EB 2.3, ESAIC,EPADR), sendo que apenas esta última não se concretizou (por constrangimentos financeiros). • Odemira: O GAVA promoveu Ações de formação “Crianças e Jovens expostos à Violência Doméstica – Sinais de Alerta”, para docentes e assistentes operacionais do Agrupamento de Escolas de S. Teotónio. • <u>Santiago do Cacém:</u> A CPCJ de Santiago do Cacém desenvolveu as seguintes
--	---	--

		<p>atividades no âmbito da Promoção do Mês da Prevenção dos Maus-tratos na Infância: Realização de um programa de rádio com a temática "Prevenção dos Maus Tratos e o Papel das Entidades". Entidades participantes: GNR, Educação, Saúde, Câmara Municipal, CPCJSC e Intervenção Precoce; Passagem de um Spot alusivo aos Direitos das Crianças na Rádio Local; Divulgação de Ações de sensibilização/divulgação sobre os direitos das crianças; Distribuição de laços azuis À comunidade; Participação da II Feirinha de Infância em Santiago do Cacém.</p> <p>Foram considerados pontos fortes desta iniciativa, a CPCJ ser uma entidade que pode abordar a temática da violência; os parceiros motivados; a forte adesão dos parceiros envolvidos; e o apoio da autarquia na divulgação. Como ponto fraco assinala-se o fraco envolvimento dos comissários para a realização das ações.</p>
--	--	---

OBJETIVO GERAL 5: PROMOVER A IG COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E ELIMINAÇÃO DA VD E VG

Estratégia 1 - Capacitar pessoas e organizações na IG

Ação 1 - Desenho de projeto a médio prazo na preparação: 1) Ações de formação e sensibilização para públicos estratégicos em IG; 2) Promoção de planos para IG; 3) Promoção do empreendedorismo de mulheres;

<p><u>Entidades Responsáveis</u></p> <p>– ADL</p> <p>– Entidades parceiras da RIVDAL</p>	<p><u>Indicadores</u></p> <p>Candidaturas realizadas</p>	<p>Ação: Em Curso →→→ Dar continuidade em 2016</p> <p>Com esta ação pretendia a RIVDAL definir/delinear previamente um conjunto de opções de ações candidatáveis, nas áreas da formação e sensibilização para públicos estratégicos em IG, da promoção de planos para IG e da promoção do empreendedorismo de mulheres.</p> <p>Nesse sentido, foi decidido criar um grupo de trabalho para estudo de possíveis candidaturas com parceiros relevantes: Município de Grândola porque coordena a Rede, ADL porque é entidade gestora de financiamentos públicos, supramunicipal e com muita experiência de gestão de projetos, a TAIPA e a Associação Intervir.Com, pelo trabalho que realizam diretamente com as vítimas de VD. Este grupo poderia mobilizar outros parceiros específicos para projetos específicos, de acordo com a experiência/competência dos outros parceiros e sua disponibilidade/oportunidade de intervenção.</p> <p>Da reunião realizada pelo GT a 1 de Junho de 2015 apresenta-se o seguinte resumo: analisaram-se as oportunidades de financiamento do Portugal 2020 e do plano de avisos para</p>
--	--	---

apresentação de candidaturas; identificaram-se as oportunidades de financiamento direto para dar cumprimento ao plano de ação da RIVDAL, elencando-se as Tipologias de Intervenção, respetivos Programas e Calendários; interpretou-se que, pelo regulamento do POISE e POCH, as entidades formadoras como a UMAR, o IPS, a TAIPA e a ADL se poderiam candidatar à tipologia de Formação de Públicos Estratégicos e ao apoio ao empreendedorismo de mulheres no âmbito geográfico da sua intervenção; reforçou-se a necessidade de aprofundar o diagnóstico da problemática da (des)igualdade de género e da VD, consubstanciado na definição final dos resultados do questionário aplicado pelo IPS para esse fim; identificou-se a necessidade de fazer um levantamento de necessidades de formação dos recursos humanos das entidades parceiras das RIVDAL, nomeadamente formação em TAV, formação financiada e também a necessidade de apoio para implementação de um Plano para a Igualdade nas organizações e necessidades das CPCJ para a implementação de projetos de apoio à parentalidade positiva (trabalho com famílias com vítimas de VD).

Em sequência, através da aplicação de um questionário, a ADL procedeu ao levantamento de necessidades de formação junto dos parceiros para determinar o conteúdo do plano de formação de públicos estratégicos e ações formativas a desenvolver no âmbito de outras medidas.

Como resultados foram identificadas como áreas mais solicitadas para formação, a de Técnico de Apoio à Vítima e a de Intervenção com a Família. A Entrevista Motivacional, a Violência contra Idosos e o Coaching Parental, Mediação Familiar e Mediação de Conflitos para técnicos também foram ações de formação que registaram manifestações de interesse. O horário laboral e em dias alternados foram as preferências mais indicadas para a realização das formações.

Tendo em conta a leitura das preferências indicadas, a UMAR propôs-se avançar com a candidatura para a RIVDAL, para formação nas áreas da “Violência Doméstica”, “Formação TAV” e “Igualdade de Género”. Ações a serem realizadas em Santiago do Cacém e em Sines por terem sido as zonas de onde se receberam mais questionários e por serem concelhos centrais em termos geográficos no Alentejo Litoral.

Pontos Fortes / Oportunidades: Acordo entre os parceiros;

Pontos Fracos / Constrangimentos: Sucessivos adiamentos do POISE; Financiamento da Formação de Públicos Estratégicos limitada a referenciais da CIG; Financiamento da Formação

de Públicos Estratégicos apresentando condições financeiras pouco apelativas e com riscos para entidade promotora.

A Ação não foi plenamente concretizada por adiamento dos avisos de abertura de concurso e desconhecimento das respectivas condições (caso dos planos para a Igualdade e apoio ao empreendedorismo de mulheres); prorrogação da disponibilização dos formulários para a formação de públicos estratégicos e apoio às ONG, bem como das datas de submissão de candidaturas.

Ação a manter, uma vez que os constrangimentos e atrasos do POISE "arrastaram" a ação para 2016.